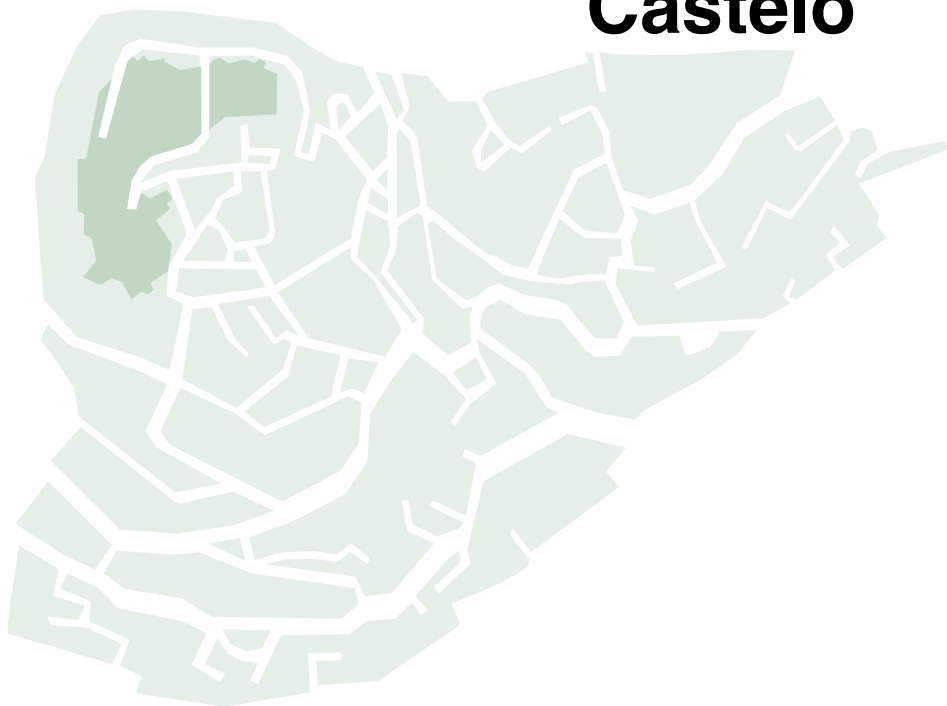


Explorar a Cidade



Castelo



Neste percurso propomos dar a conhecer melhor a zona mais antiga da cidade de Lisboa - o Castelo.

Através dos documentos guardados no Arquivo Municipal de Lisboa, vamos viajar do presente ao passado e futuro desta zona da cidade!

O que sabemos sobre o Castelo?...

Uma pequena fortificação de forma quadrangular e de grossos muros foi construída num dos montes de Lisboa pelos romanos, muito provavelmente no local onde se ergue ainda hoje o castelo. No tempo da ocupação muçulmana o castelo foi reedificado



e ampliado, ganhando robustez e espessura. Conquistado por [D. Afonso Henriques](#) em outubro de 1147, foi depois construído junto a este castelo o Paço da Alcáçova, morada dos reis portugueses de [D. Afonso III](#) a [D. Manuel I](#). Uma das torres interiores do castelo foi usada pelo rei [D. Fernando](#) para conservação dos arquivos nacionais, à qual [D. João III](#) acrescentou 150 anos depois a primeira biblioteca em Portugal. Na chamada 'torre do observatório' foi fundado, em 1779, o primeiro local de observação astronómica de Lisboa e em 1788 o observatório geodésico, tendo sido, durante séculos, o ponto mais alto de toda a cidade. Neste local foram sendo construídas outras edificações para usos militares e do Estado que descaracterizaram o conjunto. Em 1938/39, obras de profundo restauro repuseram o castelo na forma que se acreditava ser a sua traça primitiva ou original.

Durante o percurso verás que as ruas desta zona são todas muito estreitas e que existem muitos becos e vielas. Era assim que as cidades antigas organizavam o seu traçado urbano; as ruas iam surgindo à medida que a cidade e a população iam crescendo, dando a impressão de estar num labirinto.



Como dar início a este percurso?

Este percurso começa na porta de São Jorge e termina no miradouro de Santa Luzia (mas também podes fazer o percurso ao contrário ou saltar alguns pontos que não vão ao encontro dos teus interesses). À medida que avanças são apresentadas imagens (guardadas no Arquivo Municipal de Lisboa) e informações sobre alguns locais importantes. Terás que ler a informação, refletir para ficares a conhecer melhor a história destes locais, responder a algumas questões e no final colocar no mapa o número de cada imagem no local respetivo.

Se pretenderes saber mais informação, basta seguir os links que podes consultar facilmente. Se quiseres podes ainda enviar perguntas e fotografias do percurso que fizeste ou do local que mais gostaste para o nosso email arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt

Boas descobertas!

Porta de São Jorge



Esta porta já se chamou “da Alcáçova”. Mas mudou de nome para porta de São Jorge tal como o castelo, no reinado do rei [D. João I](#), depois do seu casamento com [D. Filipa de Lencastre](#).

O rei era devoto de São Jorge, santo padroeiro de cavaleiros e das cruzadas. Os cruzados acreditavam que este os ajudava a combater e a ganhar duras batalhas. Muitos defendiam que o santo tinha matado um enorme dragão cujo hálito venenoso podia matar uma cidade inteira e a sua pele era tão rija que não podia ser perfurada por uma espada. Reza a lenda que este dragão, devorador de princesas, exigiu o sacrifício de uma bela princesa chamada Sabra, por quem São Jorge se tinha apaixonado. Para a salvar, o santo partiu para o vale onde o dragão vivia, matou-o com a sua poderosa espada e levou a princesa para Inglaterra onde se casaram e viveram felizes para sempre.

Nesta entrada já existiram vários portões e postigos que serviam para controlar a entrada e saída de pessoas.

Procura a imagem deste santo mártir, protetor e defensor de Portugal perto desta porta.

➤ **O que tem na mão direita?**

➤ **Na muralha existem quatro aberturas que parecem umas janelas estreitas. Sabes como se chamam e para que serviam?**

Casa do Governador





Atualmente a Casa do Governador é o espaço onde se encontra a bilheteira e loja temática para os visitantes do Castelo.

➤ **Sabes o que é um governador? Assinala a resposta correta.**

Uma pessoa que governa uma cidade em substituição do rei

Um tipo de casa

Uma pessoa que governa um país

O presidente da República

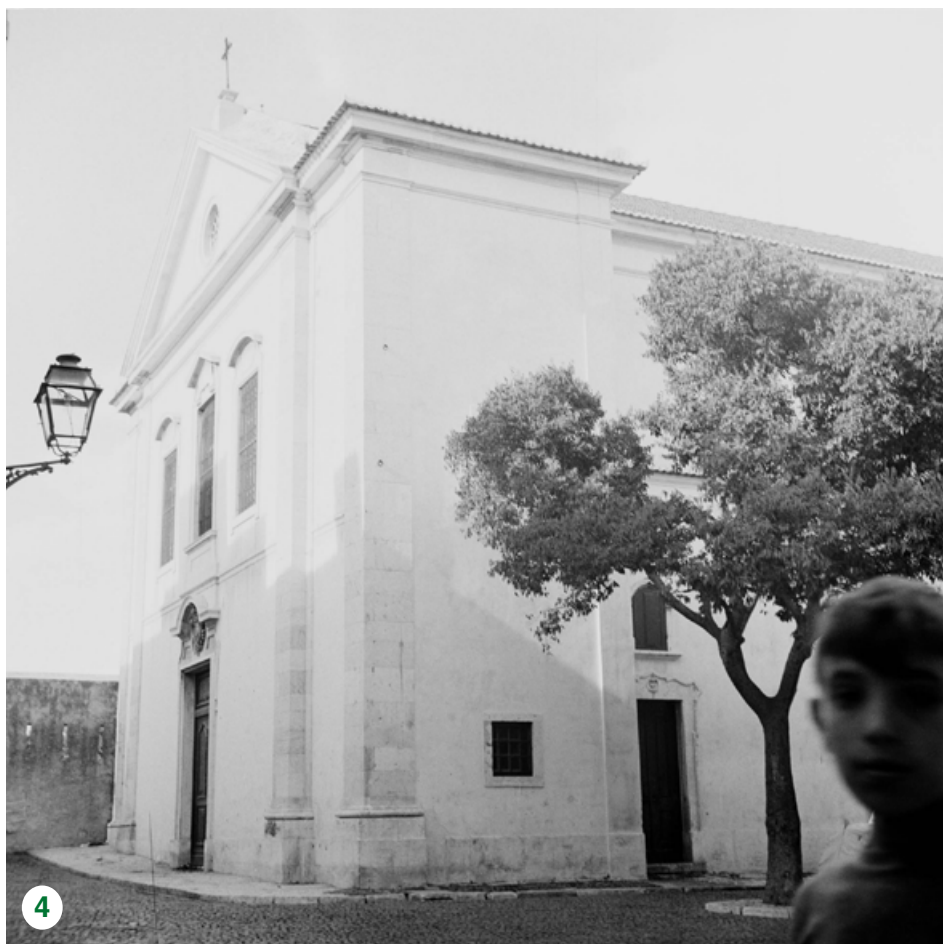
➤ **Porta do Espírito Santo**



Perto desta porta, procura um antigo chafariz, uma esfera armilar e o escudo de Portugal.

Se quiseses conhecer o significado dos símbolos de Portugal podes fazer a atividade [**Constrói a tua bandeira nacional**](#) que se encontra no site do Arquivo Municipal de Lisboa.

Igreja de Santa Cruz do Castelo



A igreja de Santa Cruz da Alcáçova ou igreja Paroquial do Castelo foi construída logo após a tomada de Lisboa aos mouros em 1147 e está ligada ao culto de São Jorge. No mesmo local existiu provavelmente uma mesquita (local de culto islâmico). A atual igreja data de 1776 pois foi reconstruída após o terramoto que destruiu a cidade. A torre sineira assenta na torre da muralha da alcáçova do Castelo de São Jorge. Era nesta igreja que tradicionalmente se batizavam os filhos dos reis, que habitavam o Paço da Alcáçova.

Largo de Santa Cruz do Castelo

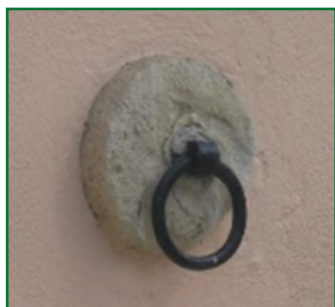


Numas casas deste largo podes encontrar estes brasões em pedra. Um brasão é um desenho criado para identificar uma pessoa, uma família, uma cidade ou região, entre outros.

Os desenhos dos brasões obedecem a regras específicas e não são feitos ao acaso. Há uma área de estudo dedicada só aos brasões que se chama heráldica.

Através destas marcas sabemos que estas casas foram casas senhoriais que pertenceram a famílias importantes, brasonadas com um leão e uma águia.

O que te sugere a presença destes animais nos brasões aqui representados?



➤ **Repara que aqui existe também uma argola metálica embutida na parede. Sabes para que servia?**

Assinala a resposta correta.

Bater à porta

Poleiro de papagaio

Prender um animal

Decoração da parede

Beco e rua do Recolhimento



Procura os locais retratados nas fotografias acima. Que diferenças encontras? Se quiseres, desenha ou fotografa este local.

Neste local existiu o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, uma casa para albergar raparigas nobres órfãs, que foi destruída pelo terramoto de 1755.

Rua do Chão da Feira



Chamada apenas Chão da Feira, esta rua tem este nome porque no tempo do rei **D. Afonso II**, entre 1212 e 1223, era local de uma feira semanal. Julga-se que aqui se realizava a Feira da Ladra no século XVI. Hoje isso já não acontece, mas é o local onde os transportes públicos deixam e recolhem os visitantes e moradores do castelo.

Nesta rua existe um urinol invulgar. Consegues descobri-lo?

Palácio Belmonte



Brás Afonso Correia comprou em 1449 um conjunto de edificações, quintais e estrebaria construídas à volta das antigas paredes da Alcáçova e da Cerca Moura. Foi um descendente dele, Rui de Figueiredo, que transformou essas casas numa residência senhorial. Diz-se que aqui foi recebido **Vasco da Gama** após a descoberta do caminho marítimo para a Índia. Também aqui **Gil Vicente**, considerado o pai do teatro português, terá apresentado a sua primeira peça teatral. E **Fernão Lopes** escreveu as suas crónicas onde contava parte da História de Portugal. Arrasado pelo terramoto de 1755 e reconstruído, em 1805 passou a ser conhecido por Palácio Belmonte por estar na posse de **D. Vasco Manuel Figueiredo Cabral da Câmara**, 1º conde de Belmonte.

No palácio destacam-se a coleção única de azulejos, a chaminé setecentista e o terraço com vista sobre Alfama, a igreja de São Vicente de Fora e o rio Tejo. Por cima da porta principal destaca-se o brasão de armas dos Figueiredos, com cinco folhas de figueira. Além de residência familiar, aqui funcionou um colégio, foi hospital durante um surto de febre amarela em Lisboa e até uma esquadra de Polícia. Atualmente é um hotel de luxo e até já foi cenário de vários filmes de cinema.

Pátio de D. Fradique



Julga-se que quem deu nome a este local foi D. Fradique Manuel, moço fidalgo do rei [D. Manuel I](#).

Estes terrenos faziam parte do Palácio Belmonte. Aqui existiam cavaliçadas, cocheiras, palheiros, um poço e uma grande horta, além de casas onde viviam muitas famílias.



Largo e miradouro das Portas do Sol



O largo e o miradouro das Portas do Sol herdaram o nome da porta da cidade aí existente, cuja posição era virada a nascente.

Neste miradouro é possível ver vários pontos de atração importantes da cidade de Lisboa, como o Panteão Nacional, o Palácio Azurara, vestígios da chamada Cerca Moura e a igreja de São Vicente de Fora.



No Panteão Nacional ou igreja de Santa Engrácia estão sepultadas pessoas importantes da cultura e da História de Portugal, tais como presidentes da república ([Óscar Carmona](#) e outros), escritores ([Almeida Garrett](#) e outros) e a fadista [Amália Rodrigues](#). A construção desta igreja foi tão demorada (385 anos até à sua conclusão) que ainda hoje é vulgar a expressão popular «obras de Santa Engrácia» sobre qualquer obra ou processos muito demorados.

A igreja e mosteiro de S. Vicente ficavam do lado de fora das muralhas que circundavam a cidade, mesmo no local onde em 1147 se situava o acampamento militar de [D. Afonso Henriques](#) e dos cruzados alemães e flamengos que o ajudaram durante o cerco que levou à conquista de Lisboa.



Propriedade dos cónegos regantes de Santo Agostinho, aqui estudou e rezou o jovem lisboeta

Fernando de Bulhões, conhecido como [Santo António de Lisboa](#). No século XVI, [D. Filipe I](#) mandou edificar no mesmo local uma nova igreja e mosteiro, que ainda hoje sobrevivem pois sofreram pouco com o terremoto de 1755. Atualmente o mosteiro é a sede do Patriarcado de Lisboa mas, entre 1915 e 1949, aqui funcionou o Liceu Gil Vicente.

O Palácio Azurara é uma construção do séc. XVII que pertenceu ao [Visconde de Azurara](#). Além de residência senhorial, ao longo dos tempos foi também colégio, departamento militar, hospício e residência de gente modesta.

Comprado em 1947 pelo [Dr. Ricardo do Espírito Santo Silva](#) (e restaurado pelo arquiteto [Raul Lino](#)) para albergar a coleção particular de artes decorativas, representativa do património artístico português. Hoje abriga o Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.



A Cerca Moura de Lisboa, também chamada Cerca Velha, consiste nos vestígios da mais antiga muralha da cidade, aquela que [D. Afonso Henriques](#) encontrou na conquista de Lisboa. Era provavelmente de origem visigótica, reconstruída pelos mouros com o aproveitamento de materiais de origem romana.





Ainda no largo das Portas do Sol, descobre também uma estátua dedicada a São Vicente. Conheces a história deste santo e a sua importância para a cidade de Lisboa?

➤ Por que razão traz na mão a barca com dois corvos?

Igreja de São Brás e Santa Luzia



Implantada junto à Cerca Moura, foi construída pelos cavaleiros da Ordem de Malta ainda no reinado de [D. Afonso Henriques](#). A Ordem Soberana Militar Hospitalária de São João de Jerusalém de Rodes e de Malta remonta ao início do século XII e tinha como missão proteger, acolher e tratar os peregrinos a Jerusalém. Foi reconstruída após o terramoto de 1755, mas funcionou inicialmente como uma igreja fortaleza dedicada a São Brás. Atualmente a igreja é dedicada a Santa Luzia, padroeira dos doentes com problemas de visão.

Miradouro de Santa Luzia e jardim Júlio de Castilho



Junto ao largo de Santa Luzia, com o miradouro sobre Alfama, encontramos o jardim dedicado ao olisipógrafo [Júlio de Castilho](#), inaugurado no dia 25 de julho de 1929 numa cerimónia a que a que compareceram outros olisipógrafos. E tu, quando cresceres, também queres ser um olisipógrafo? Sabes o que é?

Um olisipógrafo é um estudioso da cidade de Lisboa (*Olisipo* era o nome como era conhecida esta cidade no tempo dos romanos). Sabias que esta é a única cidade que tem uma disciplina com o seu nome? É muito amor por Lisboa!

➤ **Repara agora nos painéis que existem na fachada da igreja de São Brás e de Santa Luzia. Faz a legenda para estes dois painéis de azulejos.**



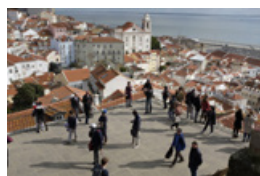


Para terminar este percurso em beleza, podes contemplar a bonita paisagem da cidade de Lisboa no miradouro de Santa Luzia, debaixo da sua pérgula.

Esperamos que tenhas gostado!

E agora que terminaste, numera as imagens e faz a correspondência entre a legenda e o mapa.

- 1 - Porta de São Jorge
- 2 - Casa do Governador
- 3 - Porta do Espírito Santo
- 4 - Igreja de Santa Cruz do Castelo
- 5 - Largo de Santa Cruz do Castelo
- 6 - Beco e rua do Recolhimento
- 7 - Rua do Chão da Feira
- 8 - Palácio Belmonte
- 9 - Pátio de D. Fradique
- 10 - Largo e miradouro das Portas do Sol
- 11 - Igreja de São Brás e Santa Luzia
- 12 - Miradouro de Santa Luzia e jardim Júlio de Castilho





Bibliografia

SANTANA, Francisco e SUCENA, Eduardo (Dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda., 1994

Documentos eletrónicos consultados em 03-12-2020, disponíveis em:

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/acervo/arquivos-institucionais/igreja-da-colegiada-de-santa-cruz-do-castelo/>

<http://www.cm-lisboa.pt/index.php?id=8565>

Documentos eletrónicos consultados em 03-12-2020, disponíveis em:

<https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/historia-diplomatica?view=article&id=495:ordem-de-malta&catid=119>

<https://artsandculture.google.com/partner/national-pantheon>

Soluções

Pág. 5 - São Jorge tem uma lança para matar o dragão. **Pág. 5** - Uma seteira é uma abertura na muralha, que permitia aos defensores (arqueiros, besteiros) lançar suas flechas. **Pág. 6** - Uma pessoa que governa uma cidade em substituição do rei. **Pág. 9** - Prender um animal. **Pág. 16** - São Vicente é o padroeiro da cidade de Lisboa. Aquando da conquista de Lisboa aos mouros e da formação do reino de Portugal, D. Afonso Henriques manda trazer as relíquias de São Vicente para proteger a cidade de Lisboa (os restos do corpo dos santos chamam-se relíquias e são considerados de grande valor). Reza a lenda que a barca onde vieram os restos mortais do santo foi escoltada por dois corvos desde o Algarve até Lisboa. É por isso que São Vicente é representado com uma barca e dois corvos, símbolo que também representa a cidade de Lisboa. **Pág. 18** - Terreiro do Paço antes do terramoto de 1755 | Conquista da cidade de Lisboa aos mouros em 1147. A cena aqui representada retrata a lenda de **Martim Moniz**.

